

Fortalecimento identitário da pessoa negra por meio das atividades mediadoras em bibliotecas públicas baianas

Identity strengthening of Black people through mediating activities in Bahian public libraries

Ingrid Paixão de Jesus

Tamires Neves Conceição

Raniel José da Silva Júnior

Resumo

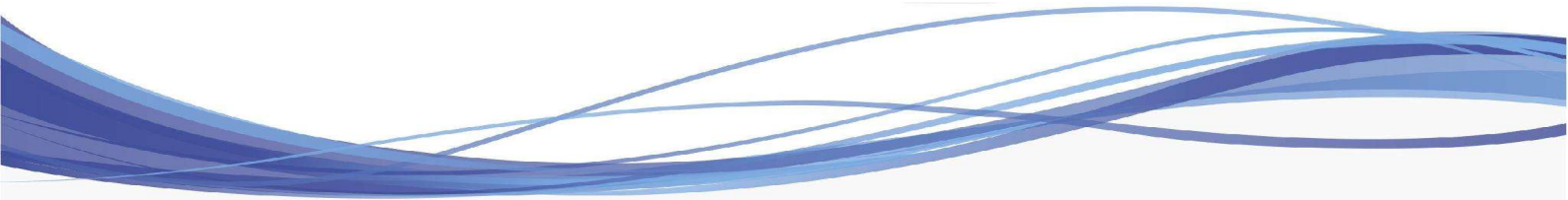
As bibliotecas públicas podem ser consideradas como espaços voltados à transformação social quando promovem serviços, ações e diálogos em prol da democratização do acesso à informação. Por isso, o objetivo geral desta pesquisa foi analisar as iniciativas do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Estado da Bahia (SEBP -BA), que atua no fortalecimento identitário da população negra, abordando questões étnico- raciais por meio de atividades mediadoras que integram a literatura, arte, cultura e educação. Quanto à metodologia, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa e descritiva, por meio do desenvolvimento do método de estudo de casos múltiplos, embasado na construção e experiências do SEBP – BA. Entre os resultados identificados, observou-se que as bibliotecas públicas podem contribuir com a formação crítica dos sujeitos por meio de projetos que tenham uma conotação voltada à informação étnico-racial, proporcionando que os mesmos alcancem uma tomada de consciência que influenciará tanto em sua vida como na vida do outro por meio de iniciativas e ações tais como os projetos apresentados.

Palavras-chave: Biblioteca pública; Identidade - pessoa negra; representatividade; atividades mediadoras.

Abstract

Public libraries can be regarded as spaces geared toward social transformation when they promote services, actions, and dialogues in favor of the democratization of access to information. Therefore, the general objective of this research was to analyze the initiatives of the State System of Public Libraries of the State of Bahia (SEBP-BA), which works to promote the identity strengthening of the Black population, addressing ethnic-racial issues through mediating activities that integrate literature, art, culture, and education. Regarding the methodology, the research is characterized as qualitative and descriptive, developed through the multiple case study method, grounded in the construction and experiences of SEBP-BA. Among the identified results, it was observed that public libraries can contribute to the critical development of individuals through projects focused on ethnic-racial information, enabling them to gain an awareness that will influence both their own lives and the lives of others through initiatives and actions such as the projects presented.

Keywords: Public library; Identity – Black people; representativeness; mediating activities.



folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Juazeiro do Norte, CE, v. 10, n. especial, 2026. ISSN 2447-0120.

1 Introdução

As bibliotecas públicas têm um papel social relevante na formação dos sujeitos enquanto cidadãos e principalmente no desenvolvimento do discernimento crítico, funcionando como espaços de construção de conhecimento e promoção da diversidade cultural. Nesse sentido, destaca-se a atuação do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas da Bahia (SEBP-BA), coordenado pela Diretoria de Bibliotecas Públicas (DIBIP), unidade da Fundação Pedro Calmon (FPC), vinculada da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (SECULT-BA).

Nesse âmbito, o objetivo geral foi analisar as iniciativas SEBP – BA, que atua na promoção do fortalecimento identitário da população negra, abordando questões étnico - raciais por meio de atividades mediadoras que integram a informação, cultura e leitura. Cabe ressaltar que o SEBP-BA reúne oito (8) unidades informacionais distribuídas entre Salvador e Itaparica (BA), cada uma delas responsável por ações específicas voltadas à dinamização cultural. No que se refere ao percurso metodológico, optou-se por uma abordagem qualitativa e descritiva, desenvolvida por meio do método de estudo de casos múltiplos, ancorado na trajetória e nas vivências institucionais do próprio SEBP-BA. A técnica utilizada foi a observação direta, alinhada ao procedimento qualitativo, que permitiu uma análise dos dados coletados, discutidos à luz da literatura da Biblioteconomia e de áreas correlacionadas.

Entende-se, a partir da análise realizada, que as bibliotecas públicas podem contribuir com a formação crítica dos sujeitos, proporcionando que o mesmo alcance uma tomada de consciência que influenciará tanto em sua vida como na vida do outro por meio de iniciativas e ações tais como os projetos apresentados. Tais iniciativas abrem caminho para transformações ao inserir a discussão étnico-racial na programação cultural desses equipamentos voltados ao atendimento da comunidade, auxiliando no processo emancipador dos leitores/usuários desses espaços socioculturais. Assim, nas próximas seções será possível perceber os autores que embasaram o desenvolvimento do trabalho, o caminho metodológico utilizado e as perspectivas sobre o papel social da biblioteca pública, analisando o trabalho do SEBP-BA.

2 Referencial teórico

Pode-se afirmar que a sociedade é constituída por sujeitos singulares que se diferenciam a partir da sua forma de pensar e agir. Ao mesmo instante, essas

peculiaridades também aproximam uns aos outros, ao compreender que existem características em comum que se encontram e conectam a partir das crenças, valores e costumes constituindo os aspectos identitários de um grupo social. Para o professor, antropólogo e ensaísta Néstor Canclini (2009, p. 499), cultura é compreendida como “[...] parte das práticas sociais e pode ser entendida como um processo de produção, circulação e consumo de significações na vida social”. Essas “significações” estão imbricadas nas diversas práticas socioculturais, as quais interferem tanto no agir do indivíduo quanto no coletivo. Portanto, a constituição de elementos significativos presentes nas práticas culturais para cada indivíduo, especificamente, da pessoa negra, pode envolver, por exemplo, a culinária, a religião, a dança, a vestimenta e a música de origem africana que proporcionam sentido e significado, em especial, aos povos negros.

Ao refletir precisamente nas práticas culturais presentes na música que originalmente nasceu entre os povos africanos, destaca-se o significado do som que ressoa de um berimbau ou de outros instrumentos de percussão como o afoxé, agogô, atabaque. Ao ver um berimbau e ouvir seus primeiros toques, logo remete-se à representação de um instrumento musical utilizado nas rodas de capoeira. Esta é compreendida como uma expressão cultural e esportiva que reúne a arte-marcial, a música e a dança, mas que teve a sua história marcada por perseguições policiais, prisões, racismo e outras formas de controle social experienciadas em sua relação com o Estado brasileiro. (Oliveira; Leal, 2009). Portanto, o berimbau é a materialização das heranças ancestrais dos povos que foram escravizados e encontraram neste instrumento uma forma de preservar a sua cultura. Mesmo as pessoas que não tenham tradicionalmente uma ligação com o instrumento musical citado ou com a capoeira, ainda assim, podem remeter a um significado presente em seu território.

É preciso compreender que as relações e ações sociais são desenvolvidas pelas pessoas em um território, a partir dos sentidos e valores socioculturais atribuídos por estes. Para Edward Soja (1971), a territorialidade está fundamentada na complexidade da sociabilidade humana, considerando os aspectos geográficos e sociais, os quais estão entrelaçados à identidade espacial, à exclusividade e à interação humana. Retomando o exemplo em que é mencionado o berimbau, é possível notar a representatividade proporcionada por esse instrumento musical em que além de rememorar as heranças da cultura africana, também remetem à representação da Bahia, conduzindo a associação entre a música ao estado brasileiro. Portanto, a territorialidade é permeada por elementos identitários que

constituem determinado grupo social, os quais precisam ser reconhecidos e respeitados, enfrentando e resistindo a quaisquer formas de dominação que busquem se impor sobre o outro.

Entre as tentativas de sobreposição de um povo sobre o outro, com ocorrências relacionadas ao silenciamento e/ou apagamento, o epistemicídio se manifesta com a subalternização de uma população, desconsiderando a sua capacidade de produção e perpetuação de conhecimento. Também se apresenta em vários outros exemplos, entre esses, a alteração dos nomes de pessoas que foram escravizadas, bem como a proibição dos batuques em tambores, para evitar o ecoar de músicas que foram consideradas pelos escravocratas como prática delituosa. Sobre isso, Abdias Nascimento (2019), considerado pelo Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros (IPEAFRO) como um intelectual completo por atuar na literatura, na dramaturgia, além de ser ativista, afirma que os(as) africanos(as) resistiram a tais proibições e por isso passaram a batucar em latas vazias, caneco ou vasilhame que encontravam, para que sua música não sucumbisse. Portanto, ao compreender que existe uma intervenção colonial formada por discursos fundamentados em uma forte intenção de silenciar e apagar a constituição identitária de um povo, faz-se necessário o espaço do contraditório, da evocação da memória que ressignifique ações e discursos historicamente postos, proporcionando às pessoas a possibilidade de agirem politicamente. Nesse sentido, o desenvolvimento de atividades mediadoras pode contribuir com o fortalecimento identitário, conduzindo os sujeitos a refletirem e agirem quanto às ações que ocorrem em seu entorno, especialmente aquelas que a todo tempo tentam silenciar ou mesmo apagar a sua história e daqueles que lhe antecederam.

Quanto às atividades mediadoras, principalmente, aquelas relacionadas à cultura, à informação e a leitura, torna-se necessário levar em conta o contexto sociocultural em que a pessoa está inserida, possibilitando que ela ressignifique os elementos informacionais e culturais constituintes dos coletivos os quais ela está vinculada, de modo que possa se apropriar das informações produzidas e disponibilizadas nesses espaços. Para melhor exemplificar essa compreensão, rememora-se a afirmação das autoras Ingrid Jesus e Henriette Gomes (2021, p. 4), quanto às atividades de mediação da leitura que podem “[...] contribuir para que o sujeito tenha condições mais efetivas de refletir sobre mundo e sobre si mesmo, o que potencializa a sua formação consciente”. Embora essa formulação esteja associada de modo direto à mediação da leitura, é

perfeitamente compreensivo na perspectiva da mediação da informação e na mediação da cultura, pois entende-se nesta comunicação, que a leitura não é apenas textual, mas também é entendida como leitura imagética, sonora, audiovisual entre tantas outras. Desse modo, é preciso potencializar o prazer por essas diversas leituras e para que isso seja possível, exemplifica-se com o desenvolvimento de outras ações como, por exemplo, rodas de conversa, encontro com o(a) autor(a), saraus, *slams*, leituras compartilhadas e outras atividades que visam o acesso e o compartilhamento de informações que podem ser produzidas nos territórios em que se encontram os espaços sociais.

Entre os diversos espaços sociais, destaca-se neste estudo, as bibliotecas públicas que podem ser compreendidas como dispositivos de informação e de comunicação que podem atuar de forma estratégica na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, promovendo atividades que empoderam indivíduos e fomentam o protagonismo negro. Para Oswaldo Francisco Almeida Júnior (2021), a biblioteca pública se constitui como uma ambiência de enfrentamento e resistência. Neste escopo, as bibliotecas públicas são espaços culturais, de construção da cidadania e transformação social promovidos por meio da aplicabilidade de ações e projetos culturais que direcionam e complementam os serviços oferecidos à comunidade.

Percebe-se que as bibliotecas públicas são espaços que proporcionam por meio da ludicidade, possibilidades de aprendizado e um local para o desenvolvimento de diálogos que envolvam temáticas sociais, culturais, econômicas e políticas. Essas unidades informacionais também podem atuar no campo das minorias, envolvendo as temáticas relativas à afrodescendência, aos povos originários e às pessoas LGBTQIAPN+ (é uma sigla que representa a diversidade de orientações sexuais, identidades de gênero e características sexuais de indivíduos que se identificam como lésbicas, gays, bi, trans, queer/questionando, intersexo, assexuais/arromânticas/agênero, pan/poli, não-binárias e mais), com objetivo de auxiliar na formação de um cidadão crítico e participativo socialmente.

Por isso, neste trabalho, destaca-se o papel das oito (8) bibliotecas públicas que formam o SEBP-BA para evidenciar a participação dos serviços, ações e projetos culturais realizados por essas unidades de informação que ampliam a representatividade e a identidade da pessoa negra durante seu calendário

cultural organizado para contemplar os doze meses de programação desses espaços.

Neste sentido, destaca-se que no Censo Demográfico de 2022, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) classifica a população brasileira em cinco categorias de cor ou raça, com base na autodeclaração dos respondentes, sendo elas: branca, preta, parda, amarela e indígena. O Instituto considera "raça" como uma categoria construída socialmente e não como um conceito biológico, já que cada pessoa pode compreender e usar essas categorias de um jeito diferente ao responder à pesquisa. Portanto, para fins analíticos e de políticas públicas, o IBGE soma as categorias "preta" e "parda" sob a denominação de população negra.

Ainda refletindo sobre os dados apresentados pelo IBGE (2022), pretos e pardos somam 112,7 milhões de pessoas no Brasil, o equivalente a 55,5% da população nacional. A Bahia é o Estado com o maior percentual de pessoas pretas do Brasil (22,4%), com 8.103.964 autodeclaradas pardas e 3.164.691 autodeclaradas pretas, o que equivale a 79,7% da população estadual, num total de 14.141.626 habitantes. Em Salvador, dos 2.418.005 habitantes, 49,07% se declaram pardos (1.186.416 pessoas) e 34,14% se declaram pretos (825.509 pessoas), totalizando 83,2% de pretos e pardos na capital, sendo o maior percentual entre as capitais brasileiras. É nesse território que estão sete das oito unidades do SEBP-BA. A Ilha de Itaparica é formada pelos municípios de Itaparica e Vera Cruz. Segundo dado do IBGE/Censo 2022, a ilha reúne 62.318 habitantes (42.529 em Vera Cruz e 19.789 em Itaparica), dos quais 56.998 pessoas se declaram pretas ou pardas, o correspondente a 91,5% do total da população local. É um percentual ainda mais alto que o de Salvador, reforçando a pertinência de atividades mediadoras e nesta Ilha que também fica localizada uma das bibliotecas que integram o SEBP-BA.

A biblioteca é uma das mais antigas instituições da humanidade e na sua origem ela nasce com a perspectiva de atuação no âmbito público, mesmo que apresente ainda algumas barreiras de acessibilidade e inclusão social, pois eram espaços designados apenas para elite e pessoas letradas (Milanesi, 2002). No entanto, com o passar dos anos esse espaço foi sendo estruturado e desenvolvido para atender a todos os públicos de forma mais igualitária possível, compreendendo as especificidades e peculiaridades de cada leitor, com objetivo de propor uma transformação social, um espaço que contemplasse múltiplos serviços, ações e diálogos em prol da democratização do acesso à informação.

Associando essa compreensão com, especificamente, as bibliotecas públicas, entende-se que estas são espaços propícios para o desenvolvimento de atividades mediadoras voltadas às questões étnico-raciais, a partir do momento em que se considera a diversidade presente na coletividade. O(a) mediador(a) revela a possibilidade de ampliação de seu repertório cultural, considerando os aspectos identitários das pessoas que participam de tais ações, promovendo atividades que fortaleçam a problematização e que rompam com o processo de silenciamento que mantiveram pessoas e suas histórias de vida inaudíveis, tais como ocorreram e ocorrem com as pessoas negras. Diante dessa consideração, as atividades mediadoras, quando realizadas a partir de um processo dialógico e uma conduta ética estabelecida no respeito à diversidade cultural, pode ser compreendida como um ato de resistência. Ao rememorar o artigo intitulado “Feminismo Negro, Interseccionalidade e Mediação da Informação” escrito por Gisele Cortes e Aurekelly Silva (2024, p. 259), as autoras salientam que

[...] no que tange a mediação da informação na perspectiva interseccional, a proposta é potencializarmos práticas colaborativas e dialógicas para o enfrentamento dos eixos de subordinação de raça, gênero, classe social, orientação sexual, faixa etária, deficiências, localidade e tantos outros que impactam nas experiências das pessoas.

Ao refletir sobre a pontuação dessas autoras, que são pesquisadoras da área da Ciência da Informação, entende-se a relação intrínseca que existe entre a mediação da informação e a mediação da leitura. Por isso, apesar da citação acima ter um direcionamento específico, reitera-se que as atividades mediadoras voltadas à leitura, cultura e informação também precisam ser potencializadas, incluindo dispositivos informacionais que apoiam o enfrentamento e as lutas inerentes aos marcadores sociais tais como raça, classe e gênero.

A pesquisadora Bárbara Carine Pinheiro (2023) também elenca reflexões sobre propostas educacionais que se contrapõe à iniciativas eurocentralizadas e por isso, justifica-se a realização de pesquisas como estas, em que compreendam a diversidade existente na humanidade e lutem contra falas e posicionamentos que a todo momento tentaram e tentam se apresentar com a única versão acerca da história do outro, desse modo, entende-se que o SEBP BA - coordenado pela Fundação Pedro Calmon, vinculada da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, por meio da Diretoria de Bibliotecas Públicas - pode colaborar com a realização de ações que visam o acesso à informação e o compartilhamento de conhecimento proporcionando o empoderamento e autonomia social. Ao

compreender esse contexto, a seguir será detalhada a metodologia que delineou o trabalho.

3 Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa é classificada como qualitativa e descritiva pois visou descrever as características de determinada população (Gil, 2010) e adotou como método o estudo de caso múltiplos embasado na construção e experiências do SEBP – BA. Nesse sentido, o estudo de caso consiste em aprofundar exaustivamente a compreensão dos objetos em análise, para que sejam amplamente conhecidos (Gil, 2008). Acredita-se que, com o estudo de caso, seja possível apresentar subsídio teórico-metodológico para realizar pesquisas e práticas que tenham aproximação com o tema abordado nesta investigação.

Quanto à técnica adotada para o desenvolvimento deste estudo, foi utilizada a observação direta, que permitiu uma análise dos dados coletados, discutidos à luz da literatura da Biblioteconomia e de áreas correlacionadas. De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 90), a observação direta “[...] utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar”. A observação direta auxiliou a identificar os fatos e as experiências vivenciadas no contexto do objeto investigado, aliado ao procedimento qualitativo que por meio das experiências vivenciadas na construção e execução do projeto foi possível refletir sobre o objeto de investigação em questão.

Compreende-se, segundo Demo (2000), que o procedimento qualitativo permite ao pesquisador entender a subjetividade dos dados coletados na pesquisa, possibilitando observar a complexidade da realidade estudada, no qual o objeto em questão se encontra, a partir das percepções e dos variados discursos dos sujeitos envolvidos na pesquisa. A partir desse caminho metodológico utilizado, a seguir será retratado a análise e a apresentação dos resultados desta pesquisa.

4 Resultados e discussão

Com o objetivo de analisar as iniciativas SEBP – BA, que atua na promoção do fortalecimento identitário da população negra, abordando questões étnico-raciais por meio de atividades mediadoras que integram a literatura, arte, cultura e educação, apresenta-se entre os principais resultados os projetos desenvolvidos pelas unidades informacionais que integram o SEBP-BA nos últimos quatro (4) anos.

Entende-se que esses resultados conduzem ao processo de reflexão quanto a realização de ações que visam o acesso à informação e o compartilhamento de conhecimento proporcionando o empoderamento e autonomia social, especialmente, de pessoas negras que tanto contribuíram para a construção desses projetos quanto do público que esteve presente e participou ativamente dessas iniciativas. Ao mesmo instante, é preciso ressaltar que este estudo optou por selecionar alguns projetos que pudessem melhor representar cada biblioteca que compõe o SEBP – BA. Para a escolha desses projetos foram fundamentados em justificativas, tais como: ações realizadas no período entre anos 2022 e 2025; maior número de pessoas alcançadas; e, integração à temática étnico-racial.

Quadro 1 – Projetos das unidades do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas da Bahia

UNIDADE	TÍTULO DO PROJETO	DESCRIÇÃO
Biblioteca Juracy Magalhães Júnior – Itaparica (BJ ITA)	Cadê Minha Boneca Preta?	Tem por objetivo a realização de ações culturais que remetem a discussões sobre questões étnico-raciais, com a doação e a distribuição de bonecas pretas às crianças em vulnerabilidade social da Ilha de Itaparica. O intuito desse ato é fazer com que elas se sintam representadas dentro de uma sociedade na qual o racismo se faz presente nas cenas culturais, profissionais, de lazer, acadêmicas, políticas e econômicas e precisa ser combatido com ações sociais efetivas e transformadoras.
	Terça do Empoderamento	Desenvolvimento de ações que proporcione debates sobre a produção literária local, valorizando as trajetórias dos escritores itaparicanos e vera-cruzenze como forma de exemplificar o empoderamento cultural. Objetiva-se fortalecer a consciência racial, valorizando a história, a cultura e o protagonismo da população negra, promovendo o combate ao racismo e o orgulho da identidade afro-brasileira como forma de empoderamento individual e coletivo.
Biblioteca Anísio Teixeira (BAT)	Sextando no Quintal da BAT	Promover a integração da comunidade com a biblioteca, oferecendo uma programação cultural diversificada que estimule o acesso ao conhecimento, à criatividade e ao fortalecimento da identidade cultural local a partir de um repertório que está relacionado à cultura afro-brasileira, como por exemplo, roda de samba e hip-hop.
Biblioteca Juracy Magalhães Júnior – Rio Vermelho (BJ SSA)	Rio Vermelho e Sua História	O projeto promove rodas de diálogos mediadas por historiadores e professores especialistas, visa resgatar e valorizar a memória e a identidade do bairro do Rio Vermelho, em Salvador, através de uma série de atividades culturais, educativas e artísticas. O projeto busca estimular a conscientização sobre a importância da preservação da história e da cultura local, e incentivar a participação da comunidade na construção

UNIDADE	TÍTULO DO PROJETO	DESCRIÇÃO
		de um futuro mais sustentável e inclusivo, a partir da perspectiva afrocentralizada, em que cultura, a história e os saberes dos povos africanos e da diáspora no centro das análises sociais, políticas e educacionais são debatidas em roda.
Biblioteca Infantil Monteiro Lobato (BIML)	Companhia de Teatro da BIML	Tem por objetivo desenvolver e promover as artes cênicas voltadas ao público infantojuvenil, incentivando o interesse pela leitura, pela literatura e pela cultura por meio da produção e encenação do espetáculo teatral. A CIA da BIML é formada apenas por crianças e adolescentes.
Biblioteca Pública Thales de Azevedo (BPTA)	Projeto Ler o Mundo	Visa o incentivo à leitura, propondo o acesso a conteúdo voltado para o público jovem. Com assuntos diversificados e relacionados com o cotidiano e a sociedade. O projeto é desenvolvido em parceria com escolas públicas.
Biblioteca Central do Estado da Bahia (BCEB)	Feira de Profissões	Tem o propósito de oferecer aos estudantes do Ensino Médio da Bahia a oportunidade de conhecer/explorar diversas opções de cursos e carreiras, conectando-os diretamente com representantes de instituições de ensino superior. Durante o evento, são realizadas atividades educativas e informativas nos stands das faculdades, universidades e escolas técnicas, além de palestras e workshops ministrados por profissionais de diferentes áreas.
Biblioteca de Extensão (BIBEX)	Clube de Leitura Metamorfose Literária	Promover ações de incentivo ao livro, à leitura e à cultura junto a pessoas privadas de liberdade e seus filhos o projeto propõe ações integradas de leitura, escrita, contação de histórias, oficinas e práticas de mediação literária, contribuindo para a remição de pena, para o fortalecimento das políticas de ressocialização e para a ampliação do acesso à cultura e ao conhecimento.
Biblioteca Virtual Consuelo Pondé (BVCP)	Revista Bahia com História	Tem como propósito oferecer ao público um espaço de reflexão e diálogo sobre temas ligados à história, cultura e sociedade baiana, estabelecendo também conexões com outras realidades ao longo do tempo. O projeto tem como finalidade aproximar o público de temas que contribuem para a compreensão da memória e da identidade do povo baiano, ao mesmo tempo em que estabelece diálogos com outras sociedades e temporalidades.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Ao observar o Quadro 1, é possível notar que as bibliotecas públicas têm um papel social relevante na formação dos sujeitos enquanto cidadãos, pois esses espaços sociais podem colaborar com a ressignificação do olhar dessas pessoas, possibilitam uma mudança de vida tanto dela como de outros que estão

em seu entorno. Nesse sentido, as bibliotecas públicas podem colaborar no desenvolvimento do discernimento crítico, funcionando como espaços de construção de conhecimento, fortalecimento identitário e promoção da diversidade cultural.

A partir disso, destaca-se os projetos *Cadê Minha Boneca Preta?* e *Terça do Empoderamento* realizados pela Biblioteca Juracy Magalhães Júnior – única unidade que integra o SEBP- BA e não está situada em Salvador, e sim, localizada no município de Itaparica. Como sinalizado no Quadro 1, *Projeto Cadê Minha Boneca Preta?* tem por missão a realização de ações culturais que remetem a discussões sobre questões étnico-raciais, a doação e a distribuição de bonecas pretas à crianças em vulnerabilidade social, para que elas se sintam representadas dentro de uma sociedade onde o racismo existe, e precisa ser combatido com ações sociais efetivas.

Figura 2 – Desfile e entrega de bonecas



Fonte: Cedido pelo acervo fotográfico do SEBP BA, 2026.

Conforme Chimamanda Adichie (2009) a representatividade é fundamental para que não haja uma história única sobre os diferentes povos, culturas e lugares. Desse modo, o *Projeto Cadê Minha Boneca Preta?* proporcionar não só a arrecadação das bonecas pretas, como também fortaleceu as discussões sobre brinquedos que realmente possam contribuir com os aspectos identitários de crianças negras. Já o *Terça do Empoderamento* visa o fortalecimento identitário do povo itaparicano, porque desenvolve suas ações a partir da produção literária local, valorizando as trajetórias dos escritores itaparicanos e vera-cruzense como forma de exemplificar o empoderamento cultural, além disso, focaliza especialmente nas histórias de pessoas negras que contribuíram com o combate ao racismo e o orgulho da identidade afro-brasileira daqueles que vivem na Ilha de Itaparica.

Já o projeto *Sextando no Quintal da BAT* que tem por objetivo estimular o acesso ao conhecimento, à criatividade e ao fortalecimento da identidade cultural local a partir de um repertório que está relacionado à cultura afro-brasileira, realizou ações voltadas à literatura e a música por meio do samba e do hip-hop, conforme é possível observar no cartaz de divulgação das ações.

Figura 1- Cartaz de divulgação do Projeto *Sextando no Quintal da BAT* – 1ª edição - tema hip hop



Fonte: Cedido pelo acervo fotográfico do SEBP BA, 2026.

Em consonância com Abdias Nascimento (2019), entende-se que esse projeto atua na perspectiva da resistência, em que usa a música como um dispositivo que reivindica o acesso ao direito e a narrativa de ser livre, de expor o que pensa e de confrontar a realidade. Do mesmo modo, o projeto desenvolvido Biblioteca Juracy Magalhães Júnior – unidade localizada no bairro do Rio Vermelho, tem atuado na participação da comunidade no entorno da Biblioteca por meio do projeto *Rio Vermelho e Sua História*. Este projeto ocorre no segundo semestre e tem a participação de pesquisadores que evocam a memória do bairro do Rio Vermelho e assim compartilham os costumes, crenças e valores do povo soteropolitano e daqueles que contribuíram para a constituição daquela localidade.

Já a *Companhia de Teatro da Biblioteca Infantil Monteiro Lobato* é formada em grande parte por crianças e adolescentes negros e em 2024, apresentou um espetáculo que evocava os saberes da cultura popular brasileira. Rememorando a assertiva de Néstor Canclini (2009) em que defende a cultura como um processo de produção, circulação e consumo de significações, entende-se que esse projeto além de contribuir com o acesso à arte e a educação, também

possibilita a evocação da cultura popular que compõe a memória de um povo. Assim como esse projeto, a iniciativa *Ler o Mundo* que é desenvolvido pela Biblioteca Pública Thales de Azevedo também tem como público-alvo os estudantes de escolas públicas da cidade de Salvador. A proposta é o incentivo a leitura, propondo o acesso a conteúdo voltado para o público jovem. Com assuntos diversificados e relacionados com o cotidiano e a sociedade. Em uma cidade composta por uma população majoritariamente negra, a realização de ações voltadas aos adolescentes e jovens negros pode contribuir de forma significativa com o desenvolvimento do pensamento crítico, conduzindo a reflexões que podem proporcionar transformação de vidas.

Outro projeto voltado ao público jovem é a *Feira de Profissões* desenvolvido pela Biblioteca Central do Estado da Bahia, que direciona as ações realizadas durante uma semana para os estudantes de escolas públicas pensarem na continuidade de seus estudos de forma profissionalizante, iniciando uma graduação ou um curso técnico. Relembra-se que Oswaldo Francisco Almeida Júnior (2021) entende a biblioteca pública como um espaço de resistência e de enfrentamento, por isso, ocupar esse local com encontros que estimulam o processo formativo, é sobretudo ir contra toda e qualquer tipo de postura hegemônica que tenta exercer supremacia, liderança e dominação sobre outras pessoas.

As ações desenvolvidas na perspectiva étnico-racial além de serem realizadas nas ambiências das unidades que compõem o SEBP BA, também estendem suas atividades em outros locais. A exemplo disso, está a Biblioteca de Extensão (BIBEX), que por meio do *Clube de Leitura Metamorfose Literária*, atua junto à pessoas privadas de liberdade e seus filhos através do incentivo à leitura e à cultura com atividades mediadoras como: contação de histórias, oficinas e práticas de mediação literária, contribuindo para a remição de pena, para o fortalecimento das políticas de ressocialização e para a ampliação do acesso à cultura e ao conhecimento. Já a Biblioteca Virtual Consuelo Pondé (BVCP) atua com a *Revista Bahia com História*, constituída com conteúdo que retrata a história e a memória da Bahia, abordando temáticas étnico-raciais que compõem a construção desse território. Então, a partir da próxima seção será retratado as considerações finais obtidas a partir da análise do contexto apresentado.

5 Considerações finais

As bibliotecas públicas podem contribuir com a formação crítica dos sujeitos, proporcionando que os mesmos alcancem uma tomada de consciência que

influenciará tanto em sua vida como na vida do outro, por meio de iniciativas e ações tais como os projetos apresentados, destacando temáticas que contribuem com o papel social das bibliotecas em prol da mediação do livro, da literatura e da cultura, proporcionando destaque as questões étnico-raciais, evocando a memória de uma sociedade, por meio de diálogos críticos e permitindo que as histórias que antes eram marginalizadas, sejam valorizadas e compartilhadas.

O SEBP-BA retrata como é possível aplicar na prática o papel social das bibliotecas públicas, quando contempla em sua programação cultural os projetos apresentados que retratam questões de identidade, gênero, formação de carreira, dentre outros aspectos, usando sempre a ludicidade e a perspectiva da comunidade para correlacionar as atividades propostas com os indivíduos, estabelecendo uma possibilidade de pertencimento deste leitor com a biblioteca. Percebe-se, nesse cenário de experiências de quatro (4) anos de gestão dos autores deste trabalho, que os projetos apresentados têm aceitação pela comunidade a qual a biblioteca está envolvida e conseguem apresentar uma continuidade das suas ações, visando manter um discurso sólido sobre as questões dialogadas, em prol da democratização da informação e de uma possível reflexão e conscientização por parte dos usuários dessas bibliotecas quando são interpelados pelos projetos em questão. Por isso, reitera-se que as atividades mediadoras voltadas à leitura, cultura e informação também precisam ser potencializadas, incluindo dispositivos informacionais que apoiam o enfrentamento e as lutas inerentes aos marcadores sociais tais como raça, classe e gênero, além disso, reitera-se que estas podem ser desenvolvidas em espaços como as bibliotecas públicas, que nesta comunicação, defende-se como locais de resistência e enfrentamento.

Referências

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo da história única**. New York: TED, 2009. Disponível em: <https://www2.ifmg.edu.br/governadorvaladares/noticias/adelia-a-poesia-e-a-vida-convite-para-o-3o-encontro-do-dialogos/o-perigo-de-uma-historia-unica-chimamanda-ngozi-adichie-pdf.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2026.

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa. A ação cultural do bibliotecário: grandezas de um papel e limitações da prática. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 20, n. 1-4, p. 31-38, jan./dez. 1987. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000770988>. Acesso em: 22 jul. 2026.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Almeida. Biblioteca pública: ingênua, astuta e crítica. **Revista Eletrônica da ABDF**, v. 1, 2021. Disponível em: <https://revista.abdf.org.br/abdf/article/view/161>. Acesso em: 22 jul. 2026.

CANCLINI, Néstor García. **Diferentes, desiguais e desconectados**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural**: cultura e imaginário. 2. ed. São Paulo: Iluminuras, 1999.

CORTES, Gisele Rocha; SILVA, Aurekelly Rodrigues da. Feminismo Negro, Interseccionalidade e Mediação da Informação. **Folha de Rosto**, v. 9, n. 2, p. 242-268, 21 jan. 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/1185>. Acesso em: 15 jul. 2026.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

HALL, Stuart. Quem precisa de identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos Estudos Culturais. 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Panorama do Censo 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, [2023]. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/?localidade=BR>. Acesso em: 30 jul. 2026.

JESUS, Ingrid Paixão de; GOMES, Henriette Ferreira. A mediação da leitura nas práticas extensionistas: o relato da experiência do projeto lapidar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 1, 2021. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/161971>. Acesso em: 16 jun. 2026.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MILANESI, Luis. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

NASCIMENTO, Abdias. **O quilombismo**: documentos de uma militância pan-africanista. São Paulo: Editora Perspectiva, 2019.

OLIVEIRA, Josivaldo Pires de; LEAL, Luiz Augusto Pinheiro. Capoeira e identidade nacional: de crime político à patrimônio cultural do Brasil. In: OLIVEIRA, Josivaldo Pires de; LEAL, Luiz Augusto Pinheiro. **Capoeira, identidade e gênero**: ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, p. 43-55.

PIERUCCINI, Ivete. Ordem informacional dialógica: mediação como apropriação da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais[...]**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2007.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **Como ser um educador antirracista**. São Paulo: Planeta Brasil, 2023. 160 p.

SOJA, Edward Willian. **The political organization of space**. Washington, D.C: AAG Commission on College Geography. 1971. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/103277014/Soja-Edward-The-Political-Organization-of-Space>. Acesso em: 30 mar. 2025.

Sobre as autorias

Ingrid Paixão de Jesus

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia. Diretora de Bibliotecas Públicas da Bahia/Fundação Pedro Calmon.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8616777819176622>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8301-3728>

E-mail: ingridpaixao191@gmail.com

Tamires Neves Conceição

Docente Assistente do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia. Doutora em Ciência da Informação pela UFBA.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5040246562680622>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6908-1345>

E-mail: tamires.nevesconceicao@gmail.com

Raniel José da Silva Júnior

Graduação Interdisciplinar em Artes pela Universidade Federal da Bahia. Estudante do Curso de Biblioteconomia da Faculdade Batista de Minas Gerais (FBMG). Subgerente do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas/Fundação Pedro Calmon.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0382157763053680>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-5294-9435>

E-mail: ranieltori@gmail.com

Notas

Agradecimentos

Aos servidores e servidoras do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas da Bahia, a Fundação Pedro Calmon e a Secretaria de Cultura do Estado da Bahia.

Artigo submetido em: 31 jul. 2026.
Aceito em: 14 set. 2026.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgual 4.0 Internacional](#).

UFCA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Biblioteconomia
Revista Folha de Rosto



✉ folhaderosto@ufca.edu.br

📷 [@revistafolhaderosto](https://www.instagram.com/revistafolhaderosto)

🐦 [@revfolhaderosto](https://twitter.com/revfolhaderosto)

Este periódico é uma publicação do [Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia](#) da [Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade quadrimestral.